

Tempo de leitura

5 min.

Economia e Mercados

ItaúPrivateBank

Inflação dos EUA medida pelo núcleo do PCE avança 0,3%

A medida de referência para a inflação usada pelo Federal Reserve veio em linha com o esperado, enquanto os dados de gasto dos consumidores permaneceram fortes, reforçando a avaliação do BC americano de uma economia sólida no país, sob pressões inflacionárias.

Atualizado em: 27/05/2022, às 15h.

IPCA-15 avança 0,59% em maio, acima do esperado

O IBGE divulgou nesta semana o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que teve uma alta mensal de 0,59% em maio, desacelerando frente ao registrado em abril (1,73%), mas acima das expectativas do mercado (0,45%). É a maior variação para um mês de maio desde 2016 (0,86%). Em 12 meses, a alta é de 12,20%, acelerando ante a leitura de 12,03% de abril.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços tiveram alta. A exceção foi habitação (-3,85%), refletindo a queda em energia elétrica com a adoção da bandeira verde em meados de abril. Já o maior impacto positivo veio dos grupos de transportes (1,80% m/m e 0,40 p.p.) e alimentos e bebidas (1,52% m/m e 32 p.p.), impulsionados por passagens aéreas (18,4% m/m) e alimentos para consumo no domicílio (1,7% m/m).

Entre as medidas de núcleo, os industriais subjacentes avançaram 1,72% m/m (de 11,9% a/a em abril para 12,7% a/a em maio), e os serviços subjacentes subiram 0,98% m/m (de 7,4% para 8,4% a/a).

O IPCA-EX3 (núcleo que reúne componentes da inflação mais sensíveis ao ciclo econômico) avançou 1,29% m/m e acumula alta de 10,2% em 12 meses (ante 9,2% do mês anterior). Já o índice de difusão, que mede o percentual de itens com aumento dos preços, atingiu 74,9% no mês, abaixo dos 78,7% observados em abril. Apesar da queda, a leitura permanece em patamares elevados, indicando uma pressão inflacionária generalizada.

Ata do Fed reforça mais altas de juros à frente

O Federal Reserve (Fed, banco central americano) divulgou a ata de sua última reunião, quando as autoridades decidiram aumentar a taxa de juros do país em 50 pontos-base (ou 0,50 ponto percentual), passando para um intervalo de 0,75% a 1% ao ano.

A ata mostra que as autoridades concordam que é apropriado promover mais altas de 0,50 p.p. nos próximos encontros, em junho e julho, movendo a política monetária rapidamente para uma posição próxima à sua estimativa de nível neutro, deixando o Fed melhor posicionado para avaliar os efeitos de sua política monetária na economia. Há, ainda, a possibilidade de seguir para um campo restritivo, a depender das perspectivas econômicas.

Os integrantes do comitê concordam que a economia americana está forte, com um mercado de trabalho apertado, uma inflação elevada, muito acima da meta de 2%, e ainda com riscos de alta. Entre eles, estão o conflito na Ucrânia e as restrições impostas na China para conter a onda de Covid-19 no país, que afetam a cadeia global de suprimentos.

A ata mostra, também, que as autoridades apoiaram por unanimidade o início da redução do balanço patrimonial do Fed. Desde o início da pandemia, o Fed comprou títulos no mercado para dar suporte à economia. Agora, começa o processo inverso, em volume inicialmente fixado ao redor de US\$ 47,5 bilhões por mês e, após três meses, em US\$ 95 bilhões por mês (entre títulos públicos e de hipotecas).

Núcleo do PCE dos EUA sobe 0,3% em abril

O Índice de Preços das Despesas de Consumo Pessoal (PCE, na sigla em inglês) dos Estados Unidos teve uma alta mensal de 0,2% em abril, ante março. O resultado veio em linha com as expectativas do mercado, mas desacelerando na comparação com a leitura do mês anterior, de 0,9%.

Na comparação anual, o indicador avançou 6,3%, ligeiramente acima do esperado pelo mercado (6,2%), mas também desacelerando na comparação com o resultado de março (6,6%).

O núcleo do PCE, medida de referência usada pelo Fed, que exclui os itens mais voláteis, como alimentos e energia, teve uma alta mensal de 0,3%, em linha com as projeções e com o resultado do mês anterior. Na comparação anual, o indicador acumulou alta de 4,9%, ante os 5,2% registrados em março, também dentro das estimativas do mercado.

O gasto dos consumidores subiu 0,9%, acima da expectativa de 0,8%. Além disso, houve revisão da leitura de março, de 1,1% para 1,4%. O gasto real dos consumidores (ajustado pela inflação) cresceu 0,7% em abril, acelerando na comparação com o mês anterior (número revisado de 0,2% para 0,5%) e acima das expectativas (0,6%).

A divulgação, portanto, reforça a avaliação do Fed de uma economia sólida, sob pressões inflacionárias. Dessa forma, o BC americano deve se ater ao plano indicado na ata de sua última reunião, com altas de 50 pontos-base nos juros nas próximas duas reuniões.

PMI composto recua na zona do euro em maio

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto da zona do euro, que inclui os setores industrial e de serviços, recuou em maio, de 55,8 para 54,9, mas ainda consistente com um sólido crescimento do PIB no segundo trimestre.

O PMI de serviços retraiu de 57,7 para 56,3, abaixo do consenso (57,4). Já o PMI industrial recuou de 55,5 para 54,5, também abaixo das expectativas (54,7), apontando para a dificuldade do setor diante das restrições de oferta causadas pela guerra na Ucrânia e pelo surto de Covid-19 na China. A análise por países apontou leve melhora no PMI industrial da Alemanha (para 54,7, em 1,1 p.p.) e queda na França (para 54,5, em -1,2 p.p.). Já o PMI de serviços caiu de 57,6 para 56,3 na Alemanha e de 58,9 para 58,4 na França.

Nos EUA, PMI composto também recua em maio

O PMI composto dos Estados Unidos também recuou em maio, na comparação com abril, de 56 para 53,8, segundo dados divulgados pelo S&P Global. Apesar de o resultado ter vindo abaixo do consenso do mercado (55,7), leituras acima de 50 indicam expansão da atividade.

O PMI industrial retraiu de 59,2 para 57,5, um pouco abaixo das projeções (57,7), mas a principal surpresa negativa veio do componente de serviços, que recuou de 55,6 para 53,5, bem abaixo da projeção do mercado (55,2).

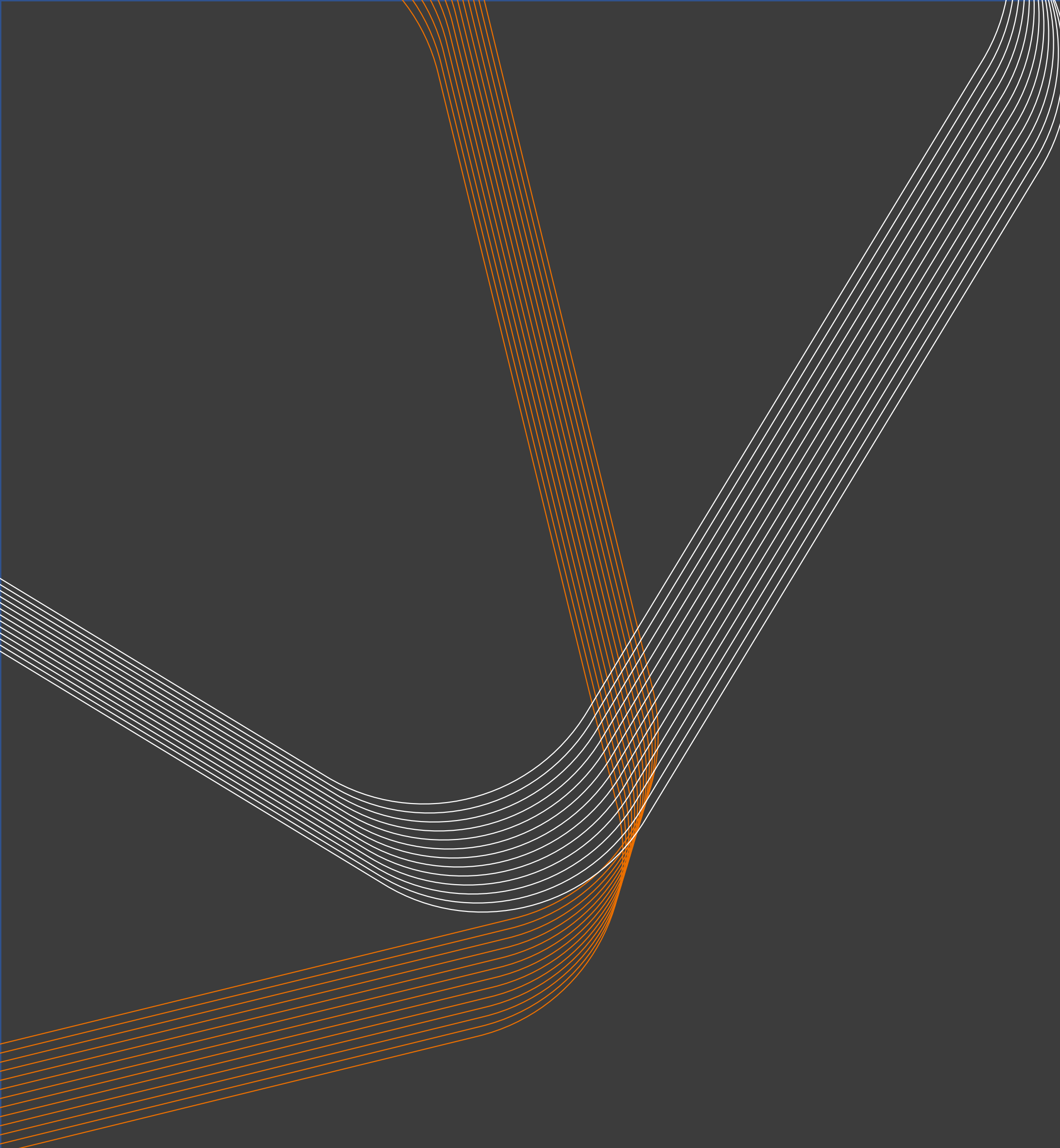
Xangai caminha para fim do lockdown

As autoridades de Xangai, maior centro financeiro da China, anunciaram que a cidade deve sair do lockdown em 1º de junho, quando shoppings e lojas poderão reabrir em etapas. Alunos do ensino médio e fundamental devem retornar às aulas em 6 de junho. Já em Pequim, que não adotou o lockdown, mas pediu que trabalhadores e estudantes fizessem suas atividades de casa e limitou em 30% a lotação em ambientes de trabalho, enfrenta alto nível de casos. Com isso, seguem os temores de restrições mais rigorosas na região.

Em meio à postura de tolerância zero contra a Covid-19, há um forte recuo nos dados de atividade referentes a abril, e a recuperação econômica ainda parece distante. A menor eficácia das vacinas aplicadas no país e a baixa taxa de vacinação entre os idosos sugerem que a estratégia deve seguir ativa na China.

Mas as restrições têm pressionado o governo, que anunciou medidas para estabilizar a economia, como o abatimento de créditos fiscais a mais setores, promovendo um corte de impostos de mais de 140 bilhões de yuans (21,06 bilhões de dólares) e um desconto fiscal anual de 2,64 trilhões de yuans.

O governo também deve reduzir o imposto para compra de veículos de transporte de passageiros em 60 bilhões de yuans, adotar medidas para apoiar o mercado imobiliário, dobrar cotas de empréstimos para PMEs e autorizar mais voos domésticos e internacionais. Apesar disso, a taxa de crescimento do país ainda deve ser menor que a meta estipulada pelo governo para este ano (5,5%).

An abstract graphic composed of multiple thin, parallel lines in white and orange, flowing from the top left towards the center of the page, creating a sense of movement and depth.

Quando
sobram dúvidas,
aqui não falta
informação.

Itaú PrivateBank